

Taxista passou mal depois de limpar a caixa de esgoto de onde morava, no Condomínio Privê, em Ceilândia. Para a Vigilância Epidemiológica, há indícios de que ele foi vítima do mal transmitido por ratos

Homem morre com suspeita de leptospirose

CECÍLIA BRANDIM
DA EQUIPE DO CORREIO

Doenças transmitidas por ratos podem ter feito mais uma vítima no Distrito Federal. A Secretaria de Saúde incluiu a morte do taxista Antônio Carneiro de Souza, 39 anos, no protocolo de investigação de caso suspeito de leptospirose. No dia 12 de fevereiro, ele foi levado ao Hospital Regional da Asa Norte (Hran) com falta de ar e dores no corpo. No dia seguinte, chegou a ser transferido para o Hospital de Base, mas não resistiu. Morreu na madrugada do dia 14. De acordo com a diretora de Vigilância Epidemiológica da secretaria, Disney Antezana, trata-se de uma suspeita forte de leptospirose. O prazo para divulgação do laudo é de 60 dias após o óbito. No ano passado, foram registrados 35 casos da doença no DF.

Antônio passou mal depois de ter limpado a caixa de esgoto da casa onde morava, no Módulo 9 do Condomínio Privê, em Ceilândia, no dia 9 de fevereiro. A família recorreu ao Hospital de Brasília. “O médico passou paracetamol (*analgésico e anti-térmico*), fez uma nebulização e mandou voltar para casa. Mas ele sentia muitas dores, e no sábado (12) resolvemos ir ao Hran”, lembra a doméstica Maria Menezes de Sampaio Souza, 36 anos, mulher da vítima. Com a suspeita de leptospirose, o taxista foi então transferido para o Hospital de Base, onde permaneceu vivo por apenas sete horas. Moradores do condomínio ficaram assustados com o caso. “Só o que tem é lixo, rato e esgoto entupido nas ruas. Ninguém toma uma providência, a gente vive largado porque não tem fiscalização”, reclama a viúva, mãe de uma adolescente e duas crianças.

A secretaria coletou duas amostras de sangue de Antônio para análise. Os técnicos farão ainda uma visita à residência do taxista para verificar as condições do local onde pode ter ocorrido o contágio. “Isso é rotina. Durante todo o ano, muitos pacientes procuram a rede pública com os sintomas da doença, que tem 8% de chance de levar à morte”, afirma Antezana. Segundo ela, os indícios no caso de Antônio apontam para a confirmação da doença porque ele teve contato com roedores e apresentou os sintomas da doença (*leia quadro*).

A DOENÇA

- É uma enfermidade provocada pela bactéria *Leptospira interrogans*, transmitida principalmente pela urina de ratos.
- Não existe vacina.
- O contágio ocorre principalmente na época das chuvas, quando a urina infectada é facilmente transmitida pelas enxurradas.
- A bactéria penetra no corpo por meio de pequenos ferimentos ou mucosas do nariz e boca, ou pela ingestão de água e alimentos contaminados, provocando insuficiência renal e hepática.
- Os principais sintomas são febre alta, mal estar, dor de cabeça constante, dores musculares e abdominais, cansaço, náuseas, calafrios e diarreia. É comum o doente ficar com os olhos avermelhados ou amarelados, tosse e faringite.